



O Uso de Métodos Ativos no Ensino de Geografia: relato de experiência do uso de Jogos no PIBID/GEO/UFS

Ricardo Oliveira Nascimento ¹

Jose Wilson Da Silva ²

George costa silva ³

Marcia Eliane silva Carvalho ⁴

RESUMO

Este relato de experiência foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Geografia da Universidade Federal de Sergipe no primeiro semestre de 2025 e teve como objetivo aplicar metodologias lúdicas no ensino de Geografia na educação básica, no Centro de Excelência John Kennedy em Aracaju/SE. O tema norteador versou sobre o ciclo das rochas, tectonismo e deriva continental. Foi implementada atividades, "Quiz Geográfico" e "Caça-Palavras Geográfico". A abordagem metodológica pautou-se no uso de métodos ativos e lúdicos visando a aprendizagem significativa. Participaram da atividade um total de 28 alunos da série 1º do ensino médio. No desenvolver das atividades os alunos de início encontraram dificuldade em responder, porém explicamos com desenhos representativos no quadro referente aos termos resultando na participação mais efetiva dos alunos. Nas atividades foram abordadas questões sobre ciclo das rochas, tectonismo, deriva continental e orientação cartográfica. Foi possível notar o desinteresse inicial dos alunos pela disciplina de Geografia, porém, no decorrer das aulas tivemos um aumento gradativo do interesse na disciplina ao trazermos o assunto para o cotidiano deles por meio de associação com a criatividade. Então, como resultado das atividades, notamos um grande questionamento dos alunos sobre como os temas se relacionam e criam ideias e debates importantes sobre o ciclo do planeta e como isso afeta a sociedade e a realidade deles tudo isso estimulado por práticas lúdicas que deram engajamento nas aulas. Percebe-se então a importância do PIBID em abordar a temática com métodos ativos e tecnológicos trazendo o aluno para mais próximo da sua realidade e como entender as relações do homem e natureza é vital na formação cidadã, visando uma criticidade sobre sua realidade e da sociedade.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Metodologias Lúdicas, PIBID, Aprendizagem Significativa.

¹Graduando do Curso de licenciatura em geografia da Universidade Federal de sergipe – UFS, ricardooliveira22@academico.ufs.br;

²Graduado do Curso de licenciatura em geografia da Universidade Federal de sergipe – UFS, wilson2117@academico.ufs.br;

³ Docente do centro de excelência Jonh Kennedy- SEDUC/SE, georgedp@hotmail.com

⁴Professor orientador: Professora Drª do curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe - UFS, marciacarvalho@academico.ufs.br



INTRODUÇÃO

O processo da formação de um professor exige mais que apenas o domínio dos conhecimentos específicos, também exige capacidade de desenvolver ou usar novas formas didáticas que envolvam os alunos de maneira ativa e significativa as aulas. O ensino de Geografia como todas as outras disciplinas têm enfrentado dificuldades em reter a atenção dos estudantes e os desafios que estão relacionados à abstração de conceitos da geografia física, que na sua grande maioria é vista como algo “decorativo” de memorização, isto é, os alunos apenas decoram os nomes.

Esse modo de pensar a Geografia é errôneo. A Geografia vai muito além disso. Trata-se de uma ciência complexa e bastante abrangente, as metodologias ativas e lúdicas têm se mostrado cada vez mais eficazes para apoiar a aprendizagem em um processo significativo e engajador levando em consideração o contexto atual em que os alunos vivem, principalmente a imersão nos meios digitais logo cedo.

Em sua grande maioria esse acesso à informação por meios digitais não é devidamente aproveitado, o intuito de criar meios de ensino lúdicos para os alunos é tirar essa ferramenta de uma forma de utilização prejudicial para a aprendizagem e transforma-la em algo produtivo.

Neste sentido, este artigo apresenta o relato de experiência desenvolvido no Centro de Excelência John Kennedy, em Aracaju/SE, no primeiro semestre de 2025, com 28 alunos do 1º ano do ensino médio, cujo objetivo foi usar métodos lúdicos na aprendizagem dos alunos, desenvolvendo a reflexão crítica sobre a relação entre sociedade e meio ambiente. Como objetivos secundários, buscou-se: identificar o conhecimento prévio dos alunos, trabalhar a participação ativa nas atividades e estimular debates e questionamentos sobre conceitos geográficos no cotidiano.

A escolha da temática decorreu da necessidade de ser trabalhar ciclo das rochas, tectonismo e deriva continental que eram assuntos do período letivo da turma, onde o conteúdo era visto como complexo e acabou por torna-se necessário uma forma mais simples e lúdica de se trabalhar como os estudantes.

METODOLOGIA





O artigo apresentado é de natureza simples, pois busca apresentar o relato de experiência da utilização de metodologias ativas no ensino de geografia, onde foi utilizado jogos como quiz e caça palavras que foram desenvolvidos pelos pibidianos para serem usados com os estudantes do 1º ano do ensino médio do centro de excelência John Kenedy, dentro do programa PIBID.

Naturalmente esse artigo não tem como objetivo resolver as dificuldades de aprendizagem da geografia, mas procuramos relatar a experiência que esses dois métodos ativos causaram e com também podem ser de grande ajuda no processo de ensino nos dias atuais na disciplina de geografia.

A ideia para a criação do caça-palavras como metodologia ativa, foi seguindo primeiro uma pequena pesquisa bibliográfica sobre como criar e a partir disso, ele foi desenvolvido seguindo primeiro os fundamentos dos conteúdos específicos e a escolha de um material barato e simples. Para os conteúdos foram escolhidos os temas: ciclo das rochas.

A princípio para a criação do quiz, foi seguido a leitura previa do assunto e segundo o conteúdo para revisão. Nele foram utilizadas imagens reais e referências cinematográficas a fim de aproximar o conteúdo científico da vida dos alunos. Entre, os recursos de imagens usadas, podem se destacar imagens reais e cenas de fenômenos geográficos, como a falha de San-Andreas, a Cordilheiras dos Andes, além de cenas das produções cinematográficas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico do artigo tem como objetivo apresentar as discussões e fundamentos que deram base ao uso de metodologias ativas como uma ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem atual, nas aulas de Geografia. Esse método tenta aproximar os estudantes do conhecimento científico, através das práticas ativas na resolução de problemas e a reflexão crítica.

De acordo com Moraes e Castellar (2018, p. 423), “essas metodologias são apontadas como um caminho que pode ser trilhado pelo professor a fim de obter resultados mais satisfatórios no processo de ensino e de aprendizagem”. Assim, o papel do professor é imprescindível na criação das atividades que afluam o engajamento do aluno e busque estimular o protagonismo do estudante na construção do seu próprio saber.

Entre a grande variedade de métodos ativos disponíveis para serem aplicadas em uma sala de aula, o quiz e caça-palavras, ajudam a memorizar conceitos e desenvolver habilidades cognitivas. Segundo Araújo et al. (2024), o uso do caça-palavras como metodologia ativa nas





disciplinas de Ciências e Química pode servir como um recurso avaliativo e motivacional, auxiliando o aluno a revisar conteúdos e a relacionar os termos trabalhados com situações práticas. Essa proposta, quando reformulada para o contexto da Geografia, permite trabalhar com os alunos conceitos complexos como tectonismo, relevo, rochas e dinâmica terrestre de forma mais interativa e acessível.

Outro bom recurso é o quiz, que quando é colocado como uma ferramenta educacional, conforme Lopes et al. (2018), promove um ambiente de aprendizagem colaborativa e desafiadora, estimulando o raciocínio rápido, o trabalho em equipe e o reforço de conteúdos de forma divertida. O quiz educacional pode ser uma ferramenta avaliativa ou até mesmo uma estratégia de revisão de conteúdo utilizada pelo educador, para identificar as principais dificuldades dos alunos e assim ajustar sua metodologia, prática pedagógica ou até mesmo o nível dos assuntos e assim procurar novas formas e métodos ativos.

O uso dessas metodologias proporciona ao aluno uma aprendizagem significativa em geografia, pois acaba por conectar os assuntos com situações reais, fictícias, fenômenos naturais e até mesmo as representações culturais. A conexão entre teoria e prática é essencial para uma educação de qualidade, mediada por uma atividade dinâmica, pode reforçar a importância do dever da escola como um espaço de inovação e interação.

Portanto, o uso das metodologias ativas acaba ajudando com o processo educativo mais envolvente e efetivo. O professor, ao assumir uma postura mediadora, favorece a autonomia do aluno e estimula a aprendizagem crítica e participativa, aspectos essenciais para o ensino contemporâneo da Geografia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O caça-palavras geográfico foi pensado para utilizar desafios que busquem a atenção dos alunos e que dessa forma ao ter a atenção deles as palavras se encaixam com breves perguntas relacionadas aos temas (ciclo das rochas, tectonismo e deriva continental, assuntos abordados na época de aplicação) se fixam melhor devido à necessidade de saber o que se procura no jogo e onde se encaixam, como apresentado na figura 01.



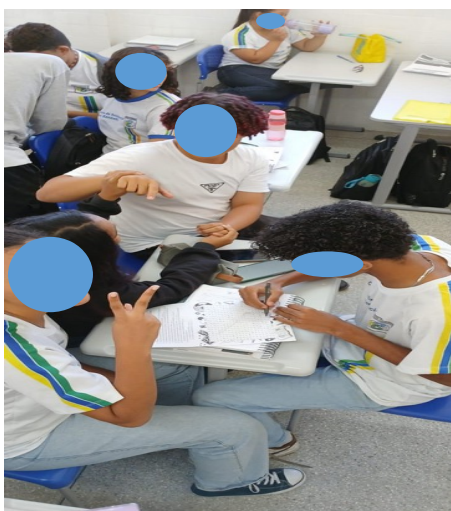


contribuir na formação de pessoas conscientes de sua realidade política, social e ambiental no mundo. Os resultados adquiridos através do relato de experiência com a aplicação dos jogos como metodologia ativas, mostra que despertou o maior interesse dos alunos na aula, especialmente pela competitividade com seus colegas de turma e a oportunidade de relacionar o conteúdo com as situações reais no planeta.

O quiz conectou os conceitos teóricos tectonismo e dinâmica interna da Terra a realidade dos alunos. Esse método ajudou a promover um desenvolvimento da aprendizagem favorece a relação, a cooperação e a construção ativa do conhecimento. O caça-palavras teve uma estrutura voltada para rever os conceitos ciclo das rochas. Essa ferramenta permitiu que os alunos revisem os vocabulários e assim fixar os termos, além de ser uma técnica lúdica e uma boa estratégia para “estimula o raciocínio lógico e crítico pela participação ativa dos estudantes”. A análise do relato de experiência pelas atividades indicou três categorias principais de resultados:

O engajamento dos alunos com a participação mais relevante durante as atividades e interesse nos assuntos que seriam abordados; Compreensão dos assuntos propostos, que seriam confirmados através das respostas durante o debate e correção em grupo; A conexão da teoria com a prática, através da capacidade de relacionar os fenômenos naturais a exemplos reais e cinematográfico durante as respostas e questionamentos dos alunos, de acordo com as Figuras 02 e 03.

FIGURA 03- Aplicação do caça-palavras



Fonte: própria autoria





FIGURA 03 – Quiz geográfico em prática



Fonte: própria autoria

Além disso, constatou-se que a implementação dessas metodologias fortaleceu o papel do PIBID como espaço de experimentação pedagógica, permitindo que futuros docentes desenvolvessem práticas inovadoras e reflexivas. Essa experiência de relato confirma o que Moraes e Castellar (2018) ressalta toda a impotência que professor acaba por ter como um mediador ativo em todo o processo de ensino e aprendizagem, onde ele articula as informações teóricas e práticas para o processo de desenvolvimento integral do estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência apresenta como o uso do quiz geográfico e o caça-palavras como forma de metodologias ativas podem constitui como uma boa ferramenta no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Geografia. A inserção dessas metodologias na prática na escolar ajudou os alunos a terem um aprendizado mais participativo, engajador e com reflexões críticas sobre os fenômenos naturais e sociais. Outrossim, foi durante a aplicação do Quiz e Caça-palavras, foi possível nota uma mudança no comportamento dos alunos, que inicialmente se mostraram desinteressados e não queriam participar da atividade, mas com o passar do tempo explicação da proposta e uma pequena motivada para uma competição entre os estudantes passaram a se envolver de uma forma mais efetiva, e com a contextualização dos conteúdos.





Além disso, um ponto importante também é a experiência nos erros cometidos pelo pibidianos na escolha das cenas de filmes, embora eles retratem os fenômenos geográficos de forma aceitável, não foi levado em conta a idade e conhecimento cinematográfico dos alunos, onde apenas 5 estudantes de uma turma de 36 já tinham visto os filmes, mas de um certo modo a curiosidade e a conexão com os conteúdos junto das imagens e desenhos feitos pelos pibidianos ajudou muito no desenvolvimento da atividade.

Então, é importante reforçar a importância que a utilização dos jogos didáticos como metodologias ativas são ótimas estratégias que devem ser exploradas na educação, além disso é essencial, reafirmar a importância do PIBID como um espaço formativo para a preparação da prática docente, onde possibilita que os bolsistas vivenciem uma experiência pedagógica real e atual, ficando atualizado das novas demandas educacionais, e com isso busque métodos inovadores e reflexivos dentro da escola pública, além de sair do ensino teórico e indo para a prática e com isso tirando suas próprias conclusões sobre o que fica apenas na teoria e o que realmente pode ser útil profissionalmente. Em Freire (1996) “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando bláblá e a prática, ativismo (p.24). Então, integração entre a universidade e vivência da experiência na educação básica durante a formação, acaba por fortalecer a percepção da realidade de ensino do país e a formação de professores críticos e socialmente engajados com os alunos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Capes, pela disponibilidade das bolsas, que nos dá a oportunidade de adquirir uma experiência real em sala de aula e a possibilidade de capacitação para nos tornarmos profissionais que sempre procura um desenvolvimento profissional. Também, é preciso agradecer à nossa Coordenadora, Professora Dr. Marcia Eliane Silva Carvalho, que com muita dedicação e força nos orienta na nossa atuação, como também, o professor George Jose Costa, que como supervisor de turma, nos auxilia, indica e orienta calmamente nesse processo importante para a nossa formação profissional. Nossos sinceros agradecimentos e carinho!

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sthefanne Lima; SILVA, Ana Cláudia Barbosa da; PAULINO, Nádia Beatriz Nunes; FREITAS, Eliziane Sousa; CHAVES, Davina Camelo. **Caça-palavras: metodologia ativa na disciplina de Química como ferramenta para o processo avaliativo no ensino**





fundamental e médio. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 11., 2024, João Pessoa. *Anais... João Pessoa: Editora Realize, 2024.* Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMPLETO E V200_MD4_ID6715_TB757_23102024080319.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMPLETO_E_V200_MD4_ID6715_TB757_23102024080319.pdf). Acesso em: 13 out. 2025.

ALVES, Inara Erice de Souza; LOPES, Raulino; SILVA, José Vinícius Lopes da; SOUZA, Rodrigo e Silva. *Quiz em metodologias ativas: suporte no ensino-aprendizagem.* In: CONEDU, 2018. *Anais...* [local de publicação]: Editora Realize (ou editor do evento), 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA19_ID7810_17092018214720.pdf. Acesso em 13 out. 2025.

SANTOS, Mariangela Santana Guimarães. *Saberes da prática na docência do ensino superior: análise de sua produção nos cursos de licenciatura da UEMA.* 2010. 225 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

MORAES, J. C.; CASTELLAR, S. M. V. Metodologias ativas no ensino de Geografia: o papel do professor na construção do conhecimento geográfico. In: CASTELLAR, S. M. V. (org.). *Educação geográfica e práticas docentes.* São Paulo: Contexto, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 20 out. 2025.

